

XII ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA 2009
Montevideu, Uruguai

**OS NOVOS MIGRANTES DO SÉCULO XXI: O CASO DOS MILHARES DE
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS QUE TRABALHAM DURANTE SUAS FÉRIAS NOS
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

Tiago Welter Martins¹
Dra. Gláucia de Oliveira Assis²

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que analisa os novos fluxos migratórios internacionais do século XXI. O objetivo desse estudo é caracterizar como um novo tipo de migração o movimento recente e em rápido crescimento de dezenas de milhares de jovens universitários brasileiros bem resolvidos sócio economicamente que migram temporariamente, através de agências especializadas, aos EUA durante o período de recesso escolar (Dezembro a Março) com o objetivo de lá trabalharem em funções de baixa especialização (garçonetes, faxineiros, etc).

Este novo tipo de emigração se repete ao redor de várias partes do Brasil, sobretudo da Região Sul e Sudeste, mas estudamos mais a fundo o caso da região de Florianópolis, Santa Catarina. Pretendemos analisar esse fenômeno inserindo-o no novo contexto das migrações internacionais (CASTLES, 2005) e das novas territorialidades, nos utilizando, também, da discussão sobre o fenômeno do transnacionalismo (WALDINGER, 2006. BASCH, GLICK-SCHILLER, BLANC-SZANTON, 1994. PORTES, 2006). Pretendemos, também, buscar traçar perspectivas quanto ao seu desenvolvimento.

Quanto a metodologia: para que esse novo tipo de migração pudesse ser vislumbrado, senão em sua totalidade, mas em sua essência, foram entrevistados os ex-participantes de alguns dos “programas” bem como os profissionais que têm lidado com esse novo nicho comercial. Nas entrevistas com os participantes buscou-se apurar quais são as motivações para se migrar, as expectativas, como foi a experiência na sociedade de acolhimento, quais são as opiniões após o retorno e se há a expectativa de se retornar a repetir a experiência. Nas entrevistas com as agências buscou-se entender as dimensões desse novo fluxo e quais seriam as perspectivas de alteração em um futuro próximo.

Foi feita uma revisão literária e também uma análise das reportagens produzidas pela imprensa catarinense com o intuito de embasar os comentários que traçam as diferenças entre esse novo tipo de migrante e os tipos mais tradicionais de migrantes de brasileiros. Sendo assim, levando-se em conta o que foi entendido da bibliografia analisada e também das entrevistas, podemos traçar algumas conclusões preliminares. Através de nossas leituras podemos compreender que o ato de migrar faz parte de toda história da humanidade. As pessoas migram por diferentes razões e em diferentes condições, caracterizando-se, assim, diferentes tipos de migrações.

Em 2001 o governo dos EUA, apoiado pelos atentados de 11 de Setembro, implantou uma série de medidas restritivas às imigrações. Essas medidas se inserem em um novo contexto mundial de maior criminalização das migrações (PÓVOA NETO, 2005 e 2007). Essa nova postura é forte, sobretudo, nos EUA, mas, mais recentemente, está se consagrando, também, na Europa (PAIVA, 2007). Ela está atrelada a uma série de mudanças na organização econômica mundial na qual, a

¹ Graduando em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de Gênero e Família - LABGEF.

² Orientadora do Projeto de Pesquisa “As representações sobre os novos migrantes brasileiros rumo à Europa: gênero, etnicidade e preconceito”. Doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP, professora da Graduação em História, do Mestrado em Geografia e do Mestrado em História da UDESC.

verdadeira liberdade de ir e vir, é exclusividade do capital e de seus detentores. Se por um lado as restrições aos imigrantes nos EUA influenciaram uma mudança de rumo na emigração de brasileiros, que nos últimos seis anos partem, sobretudo, para Europa, ela também criou novos tipos de migração, sendo um deles este que é aqui abordado por mim.

Através das entrevistas nos ficou explicitado que os universitários participantes destes programas diferem em vários aspectos do perfil mais comum do brasileiro que migra na atualidade, sobretudo no que tange suas motivações para migrar e sua relação com as leis de migração. Esse novo tipo se caracteriza pela condição sócio-econômica confortável, alto nível de educação, domínio razoável do inglês, já inseridos em uma cultura urbana e fortemente norte-americana e tem fenótipo mais próximo do caucasiano do que a maioria brasileira.

Para além desses fatores, o fato de serem estudantes universitários delimita, em um primeiro momento, o tempo de estadia nos EUA, que geralmente não excede quatro meses, de modos que possam retornar ao Brasil e continuar seus estudos.

Esse novo migrante deixa o Brasil com um visto de trabalho, tendo como uma das principais motivações aumentar sua experiência de vida, ou seja, viajar, conhecer pessoas e “tomar conta de si”, já que a grande maioria deles é dependente economicamente dos pais, com os quais geralmente moram. A possibilidade de aprender inglês e a possibilidade de trabalhar para tornar a viagem economicamente viável são as outras duas fortes motivações que completam o tripé que tem tornado esse tipo de migração tão popular.

Através das redes sociais que têm se estabelecido o fenômeno tem aumentado ano após ano, desde 2001, podendo se observar um crescimento explosivo entre 2005 e 2008. Uma das agências pioneiras nesse tipo de “programa” indicou já ter enviado aos EUA mais de 12 mil universitários nos últimos anos.

Tendo em vista a proporção desse novo fluxo, acreditamos que Florianópolis, por exemplo, já pode ser considerada um novo pólo de migração. Mas de uma migração nova, que se adequa as exigências das novas políticas de migração por um lado e atende aos anseios da nova ordem econômica mundial por outro: provendo mão de obra barata, nos períodos em que ela é necessária nos EUA, isentando o governo e os patrões de gastar com direitos sociais ou trabalhistas.

Um outro aspecto, ainda, é o fato de que a maior parte do dinheiro levantado por esses novos migrantes temporários é gasto na compra de bens de consumo (principalmente eletrônicos e roupas) de modos a atender seus anseios consumistas e que diminuem a arrecadação de impostos que poderiam ter sido gerados no Brasil, ao contrário de casos como o das cidades de Criciúma, em Santa Catarina, e de Governador Valadares, em Minas Gerais, que tiveram um crescimento econômico notável, sobretudo no setor imobiliário, por conta das remessas de dólares vindas dos EUA (ASSIS, 1995. SALES, 1999).

Esses novos migrantes de Florianópolis, quando retornam, com suas novas roupas e eletrônicos assim como estórias de aventuras no país que anteriormente já admiravam através dos filmes e da música, reforçam o processo local de “admiração” pela cultura norte americana e pelos EUA, instigando seus amigos e conhecidos a migrarem, também. Assim, de forma parecida como ocorreu em outros pólos de migração no Brasil, a rede de migração criada tende a continuar crescendo e o fenômeno tende a se consagrar como parte da vivência e da cultura de certas cidades brasileiras, em particular a cidade de Florianópolis.

O programa “Work Experience”

O website da IE Intercâmbios tem uma definição que resume bem o nosso objeto de estudo:

O Work Experience USA® é um intercâmbio de trabalho indicado para estudantes que desejam ter uma experiência internacional de trabalho, praticar inglês e ganhar em dólar. Você faz o intercâmbio

durante as férias da faculdade, curte o *american way of life* e trabalha em resorts, restaurantes, lojas, cassinos e as melhores estações de esqui do país! Transforme suas férias na melhor experiência da sua vida!³

Cabe ressaltar que a IE não atua em Santa Catarina e por isso outras agências são mais populares aqui, trabalhando também com programas intitulados “Work Experience”. As principais são Intercultural e a World Study.

Pesquisa feita com ex participantes dos programas “work experience”

Usamos como instrumento da pesquisa qualitativa a aplicação de um questionário com quatro questões discursivas e oito questões objetivas. O questionário foi aplicado nos meses de Maio e Junho de 2008, ao longo do processo de pesquisa nosso foco mudou e por isso nem todas as questões terão seus resultados aqui analisados. Com os resultados comprovamos nossas expectativas em relação as principais motivações desse tipo migrante para emigrar e quanto ao comportamento dos mesmos no destino, isto é, as pessoas com as quais ele convive a maior parte do tempo e as atividades nas quais ele se envolve.

Os participantes de nossa pesquisa foram 16 estudantes de graduação de três universidades da região de Florianópolis (UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina e UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL) de variados cursos (Administração, Letras Inglês, Jornalismo, Aquicultura, Design, Secretariado Executivo Bilingue, Engenharia de Alimentos, Química, etc). Todos eles participaram de programas de intercâmbio de trabalho “*work experience*” recentemente, alguns deles mais de uma vez, e permaneceram nos EUA, três meses e três semanas, na média entre os 16 participantes.

Até então considerávamos 16 participantes um número pequeno para uma análise confiável do fenômeno, ao que nos admirou encontrarmos, já agora em 2009, o primeiro artigo (Rocha-Pinto, 2008) sobre os participantes dos programas “*work experience*” do qual temos notícia. Artigo este muito mais rebuscado do que o nosso, mas que baseou sua análise pura e simplesmente nas entrevistas com apenas três participantes, todos alunos de Administração na mesma instituição de ensino.

Questões do questionário e Resultados:

1. “O que lhe motivou a participar do programa WE?”

Com esta pergunta procuramos entender as motivações de nossos entrevistados em migrar temporariamente para os EUA. Foi levado em consideração a seqüência de preferência para cada opção, dando pesos diferentes pra cada uma, e se chegando a um percentual.

As opções de resposta e os respectivos resultados foram:

- a. Para viajar e conhecer outros lugares (35.2% do total , sendo a primeira opção de 7 entrevistados)
- b. Para aperfeiçoar o inglês (32.8% do total, sendo a primeira opção de 6 entrevistados)
- c. Para trabalhar e ganhar dinheiro (29.4% do total, sendo a primeira opção de 3 entrevistados)
- d. Outros (2,5% do total).

Conclusions: we had expected most of them to chose “Improve English proficiency” as their first choice, but we found out that the students like the other possibilities (Working/Raising Money and Travelling) almost equally, the Chance to Travel appeal being the strongest. If Improving English

³ http://portal.ieintercambio.com.br/weusa/oquee/?id=2?cd_matia=4&cd_site=3

Proficiency is not more important to them than Travelling and having life experience, and basically as important as Raising Money, then we can understand or accept the fact that most of them did not perceive relationships or situations were they would practice their English.

2. “Qual era o seu nível de inglês ao chegar nos EUA?”

As opções de resposta e os respectivos resultados foram:

- a. Se comunicava sem dificuldade (56%)
- b. Se comunicava com dificuldade (25%)
- c. Já era fluente e tinha bom domínio da língua (19%)
- d. Não conseguia se comunicar (0%).

3. “De que nacionalidade eram as pessoas com quem você morava?”

As opções de resposta e os respectivos resultados foram:

- a. Só com brasileiros (69%)
- b. Com brasileiros e outras nacionalidades não estado-unidenses (18,75%)
- c. Com brasileiros e estado-unidenses (6,25%)
- d. Somente com outras nacionalidades não estado-unidenses (6,25%)

4. “De que nacionalidade eram as pessoas com quem você passava seu tempo livre (lazer, viagens, igrejas, etc)?”

As opções de resposta e os respectivos resultados foram:

- a. Só com brasileiros 31%
- b. Com brasileiros e estado-unidenses 31%
- c. Com brasileiros, estado-unidenses e outras nacionalidades 19%
- d. Só com outras nacionalidades 12%
- e. Com brasileiros e outras nacionalidades 6%.

5. “Que língua você mais utilizou no ambiente de sua moradia?”

As opções de resposta e os respectivos resultados foram:

- a. 91% Português, 9% Inglês, 0% Outras línguas

6. “Que língua você mais utilizou no seu ambiente de trabalho (incluindo colegas e clientes)?”

As opções de resposta e os respectivos resultados foram:

- (81%) Inglês, (11%) Português e (8%) Outras

7. “Que língua você mais utilizou em seu tempo livre (lazer, viagens, igrejas, etc)?”

As opções de resposta e os respectivos resultados foram:

- 58% Português, 37% Inglês, 6% Outra

8. “Você praticou / aprendeu inglês tanto quanto você imaginava ou gostaria?”

As opções de resposta e os respectivos resultados foram:

- 56% Sim. 44% Não.

9. “Na sua opinião, ser brasileiro influenciou de que forma o seu intercâmbio de trabalho nos EUA?”

Os participantes comentaram de forma positiva o fato de serem brasileiros, em comparação com outras nacionalidades, pois as pessoas em geral têm muito interesse pelo Brasil e sua cultura. Foi mencionado o fato de que ser brasileiro ajuda pois como os brasileiros fazem amizade entre si muito facilmente, outros brasileiros sempre forneciam dicas de onde havia trabalho, onde havia casas para

alugar, etc. Mencionaram a semelhança entre o Português e o Inglês e como isso facilitava o aprendizado da língua, se comparado com as dificuldades enfrentadas por asiáticos, por exemplo. Os entrevistados também consideraram um fator positivo as semelhanças culturais entre Brasil e EUA, ou quem sabe como os brasileiros incorporaram muito da cultura estadunidense, e como isso facilita na integração dos brasileiros aos costumes de lá. Duas pessoas comentaram que o fato de serem brasileiros, especificamente, não alterava em nada no tratamento por parte dos estadunidenses dado aos estrangeiros.

Resultado da pesquisa no *site* de relacionamentos Orkut

Estes são alguns dados de enquetes/surveys feitos através de comunidades no *site* de relacionamento Orkut⁴ por entendermos que a maior parte dos migrantes aqui analisados são jovens de classe média, isto é, o principal público utilizador deste *site*. Sabemos que essas enquetes não tem cunho científico e que há, ainda, muito preconceito por parte da Academia em utilizar essas novas fontes de informação. No entanto quando nos deparamos com esses enquetes, que tratavam exatamente das questões que abordamos, e tendo sido respondidas, algumas delas, por mais de mil pessoas, nós decidimos por incorporar esses dados ao nosso levantamento. Elas são enquetes feitas por participantes do programa para participantes como eles.

Enquetes da Comunidade “Work Experience nos E.U.A.”

a1. “Qual é a melhor agência operadora de programas de trabalho no exterior?”

IE (29%)
InterCultural (24%)
WorldStudy (17%)
STB (8%)
CI (6%)
YEP (5%)
BEX (5%)
Experimento (1%)

Total: 692 participantes, apenas um voto por participante.

a2. “Se você vai trabalhar nos EUA em 2007, qual o destino?”

Califórnia (29%)
Colorado (19%)
Florida (15%)
Hawaii (6%)
Utah (6%)
Vermont (6%)
Outros (16%)

⁴ Reportagem: “Orkut completa 5 anos com 37 milhões de brasileiros” Redação Adnews (26/01/09) <http://www.adnews.com.br/internet.php?id=82968>

Reportagem: “Ibope passa a usar Orkut para entender consumidor brasileiro” Juliana Carpanez Do G1, em São Paulo (19/06/08) <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL607126-6174,00.html>

Total: 430 participantes, apenas um voto por participante.

Enquetes da Comunidade “Work Experience USA ®”

b1. “Qual o melhor Estado para se fazer o Work Experience USA?”

Califórnia (28%)
Colorado (21%)
Florida (17%)
Utah (6%)
Vermont (5%)
Nevada (3%)
Nova York (13%)
West Virginia (1%)
Idaho (1%)

Total: 544 participantes, apenas um voto por participante.

b2. “Para qual estado você está indo (ou pretende ir)?”

(21%) Colorado
(26%) Califórnia
(13%) Flórida
(10%) Nova Iorque
(3%) Nevada
(3%) Vermont
(8%) Utah
(0%) Arizona
(1%) West Virgina
(10%) Outro

Total: 420 participantes, apenas um voto por participante.

Enquetes da Comunidade “IE Intercâmbio no Exterior”

c1. “Por qual Programa de Intercâmbio você já participou ou irá participar pela IE Intercâmbio?”

(72%) Work Experience USA
(7%) Cursos no Exterior
(6%) High School
(3%) Hospitality Jobs USA - H2B
(2%) Trainee USA
(1%) Job Program França
(1%) Hospitality Experience Canada
(1%) Au Pair
(1%) Hotelaria África do Sul
(0%) Work UK

Total de Participantes: 1001 participantes, apenas um voto por participante.

c2. "De qual IE você é ou será cliente?"

(25%) Rio de Janeiro - Ipanema
(18%) Vitória
(17%) Rio de Janeiro - Barra
(10%) Recife
(7%) Belo Horizonte
(6%) Fortaleza
(8%) Salvador
(6%) Juiz de Fora

Total: 1212 de participantes, apenas um voto por participante.

c3. "Qual foi/será o motivo principal da sua viagem?"

Aprimorar o Inglês. (ou outra língua)	204 votos	(23%)
Juntar dinheiro.		(15%)
Conhecer os EUA e o famoso "American way of life".		(13%)
Curtir as férias fora, fazendo muita zueira.		(13%)
Conhecer gente nova.		(12%)
Comprar eletrônicos a preço de banana.		(10%)
Conhecer a neve.		(10%)
Outra. (Qual?)		(1%)

Total: 877 votos. (Múltipla escolha)

c4. "Em qual Modalidade do WEUSA você vai participar?"

Self Placement (52%)
Job Fair (31%)
Placement (10%)
Walk in (5%)

Total: 379 participantes, apenas um voto por participante.

c5. "Qual *job position* mais te interessa? Sabemos que existem inúmeros tipos de trabalho no Work Experience. Mas entre os listados abaixo, qual você acha o mais interessante e que te trará a experiência desejada?"

(14%) *Rental shopping attendant*
(13%) *Server*
(10%) *Lift Operator*
(11%) *Hostess*
(8%) *Busser*
(8%) *Ticket Checker*
(7%) *Bartender*

(6%) *Cashier*
(6%) *Bell man*
(5%) *Housekeeping*
(2%) *General Cleaning*
(1%) *Dishwasher*
(3%) Outros

Total: 637 votos total

Observação: foi mencionado como “outros” o Child care.

c6. “Neve ou Praia?! Pra vocês que já foram, estão nos EUA ou pretendem ir na próxima temporada fazer Work Experience USA, que lugar preferem? Se possível explique sua decisão.”

(73%) Neve
(26%) Praia
Total: 572 votos.

Observações: Muitos disseram "neve já tem no Brasil" "quero algo novo". Mostra como esse tipo de migrante pode se dar ao luxo de migrar para onde acha mais interessante, onde a experiência vai ser mais inovadora, ao contrário de outros que migram pra onde há mais possibilidade de ganhos financeiros.

A escolha pela “neve” nos parece incompatível com a outra enquête disseram que queriam ir majoritariamente pra Florida e Califórnia, estados quentes.

Conclusão

O fenômeno aqui descrito é recente, é novo, e ainda há muito o que ser discutido.

Tendo em vista a proporção desse novo fluxo de novos migrantes temporários, acreditamos que Florianópolis, por exemplo, já pode ser considerada um novo pólo de migração. Mas de uma migração nova, que se adequa as exigências das novas políticas de migração por um lado e atende aos anseios da nova ordem econômica mundial por outro: provendo mão de obra barata, nos períodos em que ela é necessária nos EUA, isentando o governo e os patrões de gastar com direitos sociais ou trabalhistas.

Um outro aspecto, ainda, é o fato de que a maior parte do dinheiro levantado por esses novos migrantes temporários é gasto na compra de bens de consumo (principalmente eletrônicos e roupas) de modos a atender seus anseios consumistas e que diminuem a arrecadação de impostos que poderiam ter sido gerados no Brasil, ao contrário de casos como o das cidades de Criciúma, em Santa Catarina, e de Governador Valadares, em Minas Gerais, que tiveram um crescimento econômico notável, sobretudo no setor imobiliário, por conta das remessas de dólares vindas dos EUA (ASSIS, 1995. SALES, 1999).

Esses novos migrantes de Florianópolis, quando retornam, com suas novas roupas e eletrônicos assim como estórias de aventuras no país que anteriormente já admiravam através dos filmes e da música, reforçam o processo local de “admiração” pela cultura norte americana e pelos EUA, instigando seus amigos e conhecidos a migrarem, também. Assim, de forma parecida como ocorreu em outros pólos de migração no Brasil, a rede de migração criada tende a continuar crescendo e o fenômeno tende a se consagrar como parte da vivência e da cultura de certas cidades brasileiras, em particular a cidade de Florianópolis.

Referências

ASSIS, Gláucia de O. Estar aqui...estar lá... uma cartografia da vida entre dois lugares. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Antropologia Social UFSC, Florianópolis, 1995.

Basch, L. G., N. Glick Schiller e C. Blanc-Szanton (1994), *Nations unbound*, Langhorne, PA, Gordon and Breach.

Castles, S. (2005), ‘Migrações internacionais no limiar do século XXI: questões e tendências globais’ in *Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios*, Lisboa: Fim de Século, pp.15-42.

PAIVA, Odair da Cruz. Migrações e Nova Fronteira Utópica in *Migrações Internacionais: Desafios para o Século XXI – São Paulo: Memorial do Imigrante, 2007. (Série Reflexões, v. 1)*

POVOA NETO, Helion. Imigração na Europa: Desafios na Itália e nos Países da área mediterrânea. in *Migrações Internacionais: Desafios para o Século XXI – São Paulo: Memorial do Imigrante, 2007. (Série Reflexões, v. 1)*

PÓVOA NETO, H. . A criminalização das migrações na nova ordem internacional. In: Helion Povia Neto; Ademir Pacelli Ferreira. (Org.). *Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratorios* (no prelo). 1 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005, v. , p. 297-309.

Portes, A. (2006), ‘Os debates e o significado do transnacionalismo migrante’ in A. Portes, *Estudos sobre as Migrações Contemporâneas: Transnacionalismo, empreendedorismo e segundas gerações*, Lisboa: Fim de Século, pp.201-221.

ROCHA- PINTO, S. R. . Work Experience: Relatos de uma experiência de vida. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios* (São Paulo), v. 10, p. 118-131, 2008.

SALES, Teresa. *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Cortez, 1999.

WALDINGER, Roger. “Between “Here” and “There””: Immigrant Cross-Border Activities and Loyalties”. 2006. Disponível em: < <http://www.blackwell-synergy.com/doi/pdf/10.1111/j.1747-7379.2007.00112.x>>